

## A figura do poliedro em tempos de crise

Sergio Esteban González Martínez<sup>1</sup>

**Resumo:** A proposta deste trabalho é ressaltar a missão da Igreja através da figura do poliedro apresentada pelo Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, na *Querida Amazônia* e na *Fratelli Tutti*. O processo de inclusão e diálogo fraterno ressaltada pela figura do poliedro, leva consigo provocações que desafiam o contexto atual, principalmente, em tempos de intolerância, violência, ódio e crise. Utilizando um caminho pedagógico com quatro princípios para a construção da paz social à luz da *Evangelii Gaudium*, este trabalho busca algumas luzes que orientem como anunciar o Reino de Deus no contexto atual. Formar esta figura implica o reconhecimento da pluralidade de cultura sublinhada na *Querida Amazônia*. Ser uma Igreja em saída implica construir uma amizade social que inclui todas as partes, especialmente, aquelas frágeis e vulneráveis da sociedade. Esta missão provoca necessariamente conflitos que devem ser superados por meio do diálogo caridoso e comprometido.

**Palavras-chave:** Poliedro. Missão. Igreja. Diálogo. Fraternidade.

### INTRODUÇÃO

A sociedade nos últimos tempos desenvolveu vários avanços a nível da comunicação tecnológica; esse progresso tornou mais acessível o diálogo e a possibilidade de transmissão da comunicação midiática; cada vez mais rápida e fácil. A pandemia da Covid-19 potencializou mais o uso da comunicação tecnológica, para a realização de eventos que presencialmente eram impossíveis. Mas, esse avanço não acompanhou o desenvolvimento da capacidade de diálogo pessoal e social. O que deveria ser a porta de relação, transformou-se em ferramenta de intolerância e distanciamento. A falta de preparação para o diálogo, como também, a dificuldade de lidar com o conflito, tornaram as pessoas e a sociedade: agressiva, dividida e intolerante. O preocupante do uso da tecnologia da comunicação é a extensão do seu agir ao expandir a sua potencialidade, o bem que deveria comunicar-se deu lugar as forças do mal, “assim como o bem tende a difundir-se, o mal consentido, que é a injustiça, tende a expandir sua força nociva” (EG, 59).

A incapacidade de relação não se limita no âmbito pessoa ao expandir-se no nível social. A crise atual e a dificuldade de diálogo produzem na sociedade exclusão. Uma sociedade que exclui ocasiona injustiça, desigualdade e violência. Os mais afetados nessa dinâmica excludente são os frágeis e vulneráveis da sociedade: pobres, toxicodependentes, refugiados, indígenas, migrantes, vítimas de tráfico, mulheres, nascituros e a natureza. A sociedade que deveria dialogar para cuidar deles, se torna precursor de exclusão e violência ocasionada pela economia que busca os interesses dos mais poderosos.

<sup>1</sup> Pós-graduando Lato Sensu em Espiritualidade e em Psicanálise na UNISAL. Graduado em Teologia pela PUC-SP (2019). Integrante do grupo de pesquisa Teologia e Cultura na PUC-SP. E-mail: sergioestebangonza@gmail.com.

A melhor maneira de enfrentar a falta de diálogo e amizade social se encontra na figura modelo apresentada pelo Papa Francisco, o poliedro. Esta imagem dialoga, respeita e une todas as partes buscando, além do bem das partes, o bem comum. Cada parte na figura possui o seu espaço, a sua importância e a sua contribuição para a construção da figura. Este modelo é a chave para que a Igreja Católica, os crentes não católicos, a sociedade com as suas culturas e ciências, e o Estado; busquem a edificação da paz e da caridade. O poliedro também ajuda a cuidar todas as partes, principalmente aquelas mais frágeis e vulneráveis da figura.

## 1 O POLIEDRO NA *EVANGELII GAUDIUM*

O poliedro representa o ideal de sociedade ao buscar o bem comum, a fraternidade, a justiça e a amizade social. Para a sua adequada compreensão, precisa-se olhar a dimensão social do Evangelho, o Reino de Deus. O primeiro passo para a construção da realidade poliédrica é o reconhecimento do agir social da fé. Anunciar Jesus Cristo não se reduz na dimensão pessoal; embora, tornar-se discípulo missionário seja uma decisão pessoal, o seguimento se realiza na comunidade eclesial. É a Igreja reunida quem anuncia Jesus Cristo e o seu projeto salvífico, o Reino de Deus. Desta maneira, a Igreja está chamada a relacionar-se e comprometer-se a partir da sua identidade e modo de ser com a questão social e política da realidade.

O Reino da paz torna-se presente e palpável na medida que os discípulos missionários manifestam o seu compromisso com o Reino. Anunciar Jesus Cristo, não se reduz a proclamação do Evangelho por meio de palavras ao existir o testemunho de vida, fruto do comprometimento social. Assim como Jesus Cristo se comprometia contra a realidade de opressão e exclusão, os seguidores do Mestre continuam o seu agir transformando a realidade a luz da Palavra de Deus, “o Senhor designou outros setenta e dois, e os enviou dois a dois à sua frente a toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir” (Lc 10,1). Sendo assim, a figura do poliedro que a Igreja constrói em diálogo com a sociedade, a política e o Estado; se realiza na medida do vínculo comprometido com a dimensão social do Evangelho.

Ao lermos as Escrituras, fica bem claro que a proposta do Evangelho não consiste só em uma relação pessoal com Deus. E a nossa resposta de amor também não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de alguns indivíduos necessitados, o que poderia constituir uma “caridade por receita” [...]. A proposta é o Reino de Deus (cf. Lc 4,43); trata-se de amar a Deus, que reina no mundo. À medida que Ele conseguir reinar entre nós, a vida social será um espaço de fraternidade, de justiça, de paz, de dignidade para todos. Por isso, tanto o anúncio como a experiência cristã tendem a provocar consequências sociais (EG, 180).

O Papa Francisco na *Evangelii Gaudium* utilizando uma linguagem simples e direta, manifesta que a proposta de relação com Deus se expressa no Reino de Deus. Esse Reino

produz na sociedade um espaço de fraternidade, justiça e paz; fruto do reconhecimento da dignidade humana. O Reino muda a sociedade ao ser real, concreto e dinâmico, “a transformação das relações sociais que responde às exigências do Reino de Deus não está estabelecida nas suas determinações concretas uma vez por todas. Trata-se antes de uma tarefa confiada à comunidade cristã, que a deve elaborar e realizar” (CDSI, 53). Sendo assim, o anúncio do Reino passa pela construção da fraternidade na figura do poliedro ao inserir todas as partes no todo. Esse trabalho é dinâmico e processual ao requerer a participação de todas as partes, como também, do todo. Aqui as partes são importante ao serem respeitadas na sua identidade e modo de ser, como também, o todo, ao garantir a existência do bem comum. Desta maneira, pode-se edificar o diálogo social a luz do poliedro por meio da participação ativa de cada parte e do todo.

A finalidade da construção do poliedro é o bem comum e a paz social que se realiza no trabalho e esforço em conjunto. A formação desta figura modelo implica um trabalho árduo ao precisar tempo, empenho e interesse comum de todas as partes. O desejo de integrar fomenta a cultura do encontro com o diferente ao buscar o diálogo como mecanismo de fraternidade e paz. É preciso esclarecer que a paz social, “não se reduz a uma ausência de guerra, fruto do equilíbrio sempre precário das forças” (EG, 219). Ela surge da construção da realidade poliédrica ao buscar o desenvolvimento integral de todas as partes na participação ativa delas. Só a integração de todas as partes produzirá uma paz ao respeitar a dignidade de todos.

Aqui o modelo não é a esfera, pois não é superior às partes e, nela, cada ponto é equidistante do centro, não havendo diferenças entre um ponto e o outro. O modelo é o poliedro, que reflete a confluência de todas as partes que nele mantêm a sua originalidade. Tanto a ação pastoral como a ação política procuram reunir nesse poliedro o melhor de cada um. Ali entram os pobres com a sua cultura, os seus projetos e as suas próprias potencialidades. [...] É a união dos povos, que, na ordem universal, conservam a sua própria peculiaridade; é a totalidade das pessoas em uma sociedade que procura um bem comum que verdadeiramente incorpore a todos (EG, 236).

O poliedro garante manter a originalidade de todas as partes no momento da formação da imagem. Essa permanência de identidade requer de todas as partes um caminho pedagógico de encontro e de conhecimento da memória. Só aquele que conhece a sua cultura e história pode dialogar com o diferente em busca da formação da figura modelo apresentada pelo Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*. Quem não conhece a sua memória se perde no encontro com o outro ao não possuir uma raiz forte e definida. Por isso, o poliedro implica o cuidado daquelas partes frágeis e vulneráveis da sociedade que necessitam de proteção e acompanhamento. O bem comum que incorpore a todos os povos provoca necessariamente o reconhecimento do modo de ser e agir de diferentes culturas. Por isso, a figura do poliedro fomenta o encontro harmônico pluriforme.

O poliedro exorta à identificação e cuidado das partes mais vulneráveis e frágeis da figura. Essa parte a encontramos nos rostos dos sofredores da sociedade: os pobres, os marginalizados, os toxicodependentes, os refugiados, os indígenas, os migrantes, os idosos, os que sofrem tráfico, as mulheres, os nascituros e a criação. Todas estas partes possuem o seu espaço e importância na figura, a falta de cuidado e participação delas ocasionará um desequilíbrio na formação da realidade poliédrica. Devido à complexidade da sua construção, precisa-se da colaboração de toda a Igreja Católica, como também dos crentes não católicos, da sociedade com a sua cultura e ciência e o Estado com toda a sua estrutura. Sendo assim, a Igreja Católica está chamada a assumir, “a partir da perspectiva do Reino, as tarefas prioritárias que contribuem para a dignificação do ser humano e a trabalhar junto com os demais cidadãos e instituições para o bem do ser humano” (DAp, 384).

A construção da paz social na *Evangelii Gaudium* se torna possível a partir dos quatro princípios com tensões bipolares apresentado pelo Sumo Pontífice: o tempo é superior ao espaço, a unidade prevalece sobre o conflito, a realidade é mais importante do que a ideia, e, o todo é superior à parte. Embora a imagem do poliedro se encontre inserida no quarto princípio; esta imagem percorre simbolicamente todos os outros princípios. Orientar uma amizade harmônica no âmbito social implica a realização destes quatro princípios, pilares da figura do poliedro.

## 2 O POLIEDRO NA QUERIDA AMAZÔNIA

A imagem do poliedro percorre a Exortação Apostólica Pós-sinodal Querida Amazônia. O Papa Francisco a apresenta no segundo capítulo como o poliedro amazônico; inserido dentro da unidade chamada: um sonho cultural. A formação de esta figura convida ao reconhecimento da realidade da Amazônia, ela é plurinacional ao estar situada dentro de nove países: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e Guiana Francesa; é pluricultural ao viverem muitos povos, “sendo mais de cento e dez os Povos Indígenas” (QA, 29). O Documento de Aparecida, além de mencionar a realidade pluricultural, apresenta a região Pan-Amazônica como, pluriétnica e plurirreligiosa (DAp, 86). Desta maneira, compreende-se a Amazônia como uma realidade complexa e rica em diversidade cultural, humana e ecológica.

O reconhecimento da riqueza da realidade da Amazônia, orienta a descobrir os motivos do seu respectivo cuidado, os interesses econômicos e mesquinhos dos poderosos que buscam lucrar através da exploração do meio ambiente, em custo dos danos à natureza e a dignidade humana. O dano ocasionado pela economia globalizada aos povos indígenas, passa pela agressão a existência integral, isto é, “existência física, cultural e espiritual; em seus modos de vida; em suas identidades; em sua diversidade; em seus territórios e projetos” (DAp, 90). Ante essa ameaça, a resposta seria a formação do poliedro amazônico como mecanismo de proteção, cuidado e integração. A incorporação dos povos nativos e da natureza dentro da figura do poliedro é a maneira pela qual a Igreja, junto com a sociedade e o Estado podem garantir o desenvolvimento dos povos e o cuidado e proteção da natureza. Deve ficar claro

que, o poliedro garante um cuidado integral ao dar os povos nativos a possibilidade de construir uma sociedade melhor a partir do seu modo de ser e da sua riqueza cultural e humana.

O objetivo é promover a Amazônia; isso, porém, não implica colonizá-la culturalmente, mas sim contribuir de modo que ela própria revele o melhor de si. Esse é o sentido da melhor obra educativa: cultivar sem desenraizar, fazer crescer sem enfraquecer a identidade, promover sem invadir. Assim como há potencialidades na natureza que se poderiam perder para sempre, o mesmo pode acontecer com culturas portadoras de uma mensagem ainda não escutada e que hoje estão mais ameaçadas do que nunca (QA, 28).

O poliedro implica o respeito e reconhecimento das partes que estão na figura. Esse respeito desenvolve-se no reconhecimento da dignidade humana do outrem que busca no encontro, fortalecer a sociedade no bem comum. Dialogar e buscar o bem de todas as partes, como também, do todo; inicia na compreensão de duas palavras apresentada no item citado anteriormente pela Querida Amazônia: raiz e identidade. É por esse motivo que, formar o poliedro amazônico requer de preparação e empenho de todas as partes. O poliedro implica a interação e interligação de várias partes. Elas precisam no momento do encontro, conhecer a sua raiz e identidade. Assim, não cairão no risco de perder a sua beleza particular expressada na cultura social e humana. Uma parte ao encontrar-se com outra sem conhecer-se profundamente se perde no todo. Por isso, conhecer a raiz e a identidade é o primeiro passo para dialogar na formação do poliedro amazônico.

A identidade na figura do poliedro implica a compreensão das identidades particulares, cada uma com a sua beleza e riqueza expressada através da sua memória e da sua história. A identidade não se esgota no modo de ser e de agir das partes, ao existir uma identidade em comum, isto é, o bem comum. Deve esclarecer-se que o bem comum que percorre toda a figura do poliedro, “não se constrói pela contraposição a inimigos comuns, mas pela realização de uma identidade comum” (DAP, 528). Destacar a existência dessa identidade como critério de unidade, ajuda a superar todas as dificuldades e conflitos que podem surgir no momento de formar o poliedro amazônico. Por isso, olhar para um dos quatro elementos principais apresentado pela *Evangelii Gaudium*: a unidade prevalece sobre o conflito; fortalece o empenho e foca o objetivo na busca da edificação da identidade em comum no poliedro.

O conhecimento e a valorização da raiz desempenham uma função importante na figura do poliedro amazônico. A raiz abre horizontes para tornar viva a cultura de cada povo conectando o presente com o passado, rumo a um futuro melhor. A raiz se conhece na comunidade, na partilha de conhecimento e saberes; lembremos que, “durante séculos, os povos amazônicos transmitiram a sua sabedoria cultural oralmente, através de mitos, lendas, narrações” (QA, 34). Sendo assim, a raiz retoma o conceito de comunidade, partilha e responsabilidade em comum. Os povos nativos ao possuir forte sentido comunitário fortalecem a vivência dentro do espírito fraterno, “o trabalho, o descanso, os relacionamentos humanos, os ritos e as

celebrações. Tudo é compartilhado, os espaços particulares – típicos da modernidade – são mínimos” (QA, 20). Desta maneira, a raiz de uma cultura se conhece através da comunidade ao transmitir oral e experimentalmente o seu modo de ser e de agir.

É a partir das nossas raízes que nos sentamos à mesa comum, lugar de diálogo e de esperanças compartilhadas. Desse modo, a diferença, que pode ser uma bandeira ou uma fronteira, transforma-se em uma ponte. A identidade e o diálogo não são inimigos. A própria identidade cultural aprofunda-se e enriquece-se no diálogo com os que são diferentes, e o modo autêntico de a conservar não é um isolamento que empobrece. Por isso, não é minha intenção propor um indigenismo completamente fechado, a-histórico, estático, que se negue a toda e qualquer forma de mestiçagem (QA, 37).

O bem comum como nos esclarece a Exortação Apostólica Pós-Sinodal Querida Amazônia se realiza a partir das raízes de cada povo. Por meio da raiz se dialoga e se compartilha a esperança. A mesa comum apresentada no item acima, implica um diálogo a partir da própria identidade, na medida que se encontre com o diferente, se fortalece a própria identidade ao existir um elemento que une a figura do poliedro, a identidade comum. Por isso, a maneira de promover as culturas, línguas, tradições, sabedorias e riqueza de cada povo nativo; não é no isolamento que divide, senão, a ponte do diálogo que convida ao encontro e à relação com o diferente. A beleza do poliedro amazônico brilha na diversidade e peculiaridade ao misturar-se sem perder a sua originalidade, sempre manifestada no interesse de todos. Quem consegue captar a riqueza da cultura no poliedro compreende a vida como um dom que abraça todo ser vivente no dinamismo das águas que harmonizam e unem, “o rio não nos separa; mas une-nos, ajudando-nos a conviver entre diferentes culturas e línguas” (QA, 45).

### 3 O POLIEDRO NA *FRATELLI TUTTI*

A imagem do poliedro torna-se presente na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* do Papa Francisco, falando sobre a fraternidade e amizade social, o documento ressalta a construção de uma sociedade pacífica e caridosa, capaz de suportar toda dificuldade e conflito em prol do bem comum. O poliedro segundo a *Fratelli Tutti* provoca implicância social e participação de todas as partes. A superação da crise segundo essa imagem é concreta e real na medida da capacidade do trabalho em conjunto, da interligação e da conexão de todas as partes. O poliedro representa essa conectividade social, fraterna, caridosa e harmônica, que fomenta o agir em comum ao despertar o espírito comunitário e, “a consciência de sermos uma comunidade mundial que viaja no mesmo barco, em que o mal de um prejudica a todos. Recordamo-nos de que ninguém se salva sozinho, de que só é possível salvar-nos juntos” (FT, 32).

O poliedro é a ponte que une a sociedade local com a sociedade universal. A sociedade universal a chamamos de casa comum, e a sociedade local, de países. A abertura da sociedade local possibilita o encontro com as outras partes, isto é, os demais países; dando a

possibilidade de contribuir a partir do seu modo ser e de agir, o bem comum da sociedade universal, sendo assim, “o fim da vida social é o bem comum historicamente realizável” (CDSI, 168). Enquanto alguma parte correspondente a sociedade local não participe ativamente na figura do poliedro que é a imagem da sociedade universal, a fraternidade e a amizade social não acontecerá de maneira saudável e plena.

A participação das partes no poliedro não se limita à presença ou reconhecimento da existência da sociedade local na figura, ao implicar uma ativa colaboração no dinamismo do poliedro, em outras palavras, a figura se constrói na medida da ativa escuta das partes para o bem comum. Por conseguinte, para o desenvolvimento da escuta, as sociedades locais precisam dos mecanismos necessários para o seu desenvolvimento integral, “a destinação universal dos bens comporta, portanto, um esforço comum que mira obter para toda pessoa e para todos os povos as condições necessárias ao desenvolvimento integral, de modo que todos possam contribuir para a promoção de um mundo mais humano” (CDSI, 175).

A abertura para a construção da sociedade universal precisa de um cuidado especial para não agredir as partes no momento da formação do poliedro, como também, para não se transformar em um elemento de domínio para as partes, especialmente, para aquelas mais frágeis e vulneráveis do poliedro. O domínio utiliza a imagem da esfera ao padronizar e uniformizar um modelo para todas as partes, “não havendo diferenças entre um ponto e o outro” (EG, 236). Por isso, torna-se propício mencionar que unidade não significa unificação. A *Fratelli Tutti* esclarece ante a tentativa de domínio que, “o universal não deve ser o domínio homogêneo, uniforme e padronizado de uma única forma cultural imperante, que perderá as cores do poliedro e ficará enfadonha” (FT, 144).

É um estilo de vida que tende a formar aquele poliedro que tem muitas faces, muitos lados, mas todos compõem uma unidade rica de matizes [...]. O poliedro representa uma sociedade em que as diferenças convivem integrando-se, enriquecendo-se e iluminando-se reciprocamente, embora isso envolva discussões e desconfianças. Na realidade, de todos se pode aprender alguma coisa, ninguém é inútil, ninguém é supérfluo. Isso implica incluir as periferias. Quem vive nelas tem outro ponto de vista, vê aspectos da realidade que não se descobrem a partir dos centros de poder onde se tomam as decisões mais determinantes (FT, 215).

O poliedro não só percorre o relacionamento entre a sociedade universal e a sociedade local. Ele passa a formar a sua figura na realidade da sociedade local, cada país dentro do seu movimento social está chamado a construir o poliedro, incluindo toda a sua população dentro da figura. Embora isso seja uma missão complexa e conflitiva, uma verdadeira sociedade se enraíza no diálogo social, onde a população inteira participa. Todos os seres humanos dentro de um país têm a sua importância no dinamismo social, como também, algo que contribuir a partir do seu ponto de vista da realidade. O diálogo social implica a escuta e a

participação de toda a população, principalmente, aquela das periferias geográficas que muitas vezes ficam excluídas nas margens pela sua condição econômica e social.

A figura modelo do Papa Francisco ao fomentar a amizade social e a fraternidade, forja na vida pessoal e comunitária a caridade. Essa caridade se observa no modo de agir de cada pessoa com relação às outras, ela sempre busca o bem. Mas, a caridade não acaba no relacionamento pessoa ao possuir uma dimensão social, “é caridade acompanhar uma pessoa que sofre, mas é caridade também tudo o que se realiza – mesmo sem ter contato direto com essa pessoa – para modificar as condições sociais que provocam o seu sofrimento” (FT, 186). Sendo assim, existe a caridade política no qual os governantes estão chamados, a partir da sua função dentro da sociedade, a buscar o cuidado de toda a população do país, em especial, daquela excluída e frágil da sociedade. Desta maneira, os políticos possuem um papel fundamental para a edificação do poliedro ao ser, “um construtor com grandes objetivos, com olhar amplo, realista e pragmático, inclusive para além do próprio país” (FT, 189).

O diálogo social e a fraternidade que se expressam na imagem do poliedro realiza-se na sociedade local e na sociedade universal na medida do desenvolvimento integral e da participação de todas as partes. A Igreja Católica com os crentes não católicos, a sociedade com a sua cultura e tecnologia e o Estado com seus governantes; devem buscar a formação do poliedro a partir da sua missão e função na sociedade. A Igreja por meio do ecumenismo e do diálogo inter-religioso promove, “a unidade e o amor entre as pessoas, mais ainda, entre os povos, leva-a a considerar melhor o que é comum em todos e o que favorece sua unidade” (NA, 1); o Estado nas figuras dos seus governantes constrói o bem comum, “o governo de cada País tem a tarefa específica de harmonizar com justiça os diversos interesses setoriais” (CDSI, 169); e a sociedade com a sua tecnologia e cultura edifica o bem comum que, “é a soma das condições sociais que permite, tanto às pessoas como aos grupos humanos, alcançarem mais fácil e plenamente a perfeição a que são chamados (GS, 26).

## CONCLUSÃO

Todo está interligado e relacionado na figura do poliedro. O diálogo, a fraternidade e a amizade social são frutos da conexão das partes dentro da figura. A superação dos conflitos que surgem necessariamente na união das partes e no encontro com o outro são resultados dos esforços das partes e do todo em prol do bem comum. O contexto atual de crise, violência e intolerância pode ser combatido por meio da figura modelo do Papa Francisco. A construção da paz e da caridade social pode ser realizada na sociedade local e universal na medida da participação de todas as partes na formação da figura.

O poliedro torna-se no momento de crise a resposta para apreender a navegar na mesma barca e a viver na mesma casa comum. O Papa Francisco nos seus documentos: *Evangelii Gaudium*, *Querida Amazônia* e *Fratelli Tutti* fez menção explícita da importância do poliedro na paz social. O poliedro ao integrar, cuidar e proteger as partes, como também, ao dar participação a elas, ajuda a harmonizar a sociedade ao integrar toda a realidade no todo. Existe

dentro da figura as partes que são mais frágeis e vulneráveis; aquelas que caem facilmente no domínio dos mais poderosos; elas devem, no momento da formação do poliedro, ter o acompanhamento devido para garantir o seu desenvolvimento integral.

Buscar a paz, criar pontes, dialogar com todos, escutar as partes e realizar a amizade social são elementos que formam a realidade poliédrica. A Igreja, o Estado e a sociedade estão chamados segundo a sua missão e função na sociedade a construir juntos o poliedro social. Mas, para que essa figura se torne real na sociedade é preciso que todas as partes olhem além delas mesmas e se centrem no bem comum de todos. Só na medida da saída de si, se pode edificar o poliedro social que convida à fraternidade e a amizade social.

## REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

CELAM. *Documento de Aparecida*. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Brasília: Edições CNBB, São Paulo: Paulus/Paulinas, 2007.

COMPÊNDIO DO VATICANO II. *Constituição pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo de hoje*. In: Vaticano II: Mensagens, discursos e documentos. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Declaração Nostra Aetate sobre a relação da Igreja com as religiões não-cristãs*. In: Vaticano II: Mensagens, discursos e documentos. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

PAPA FRANCISCO. *Carta Encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social*. São Paulo: Paulinas, 2020.

\_\_\_\_\_. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. São Paulo: Paulus/Loyola, 2013.

\_\_\_\_\_. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Querida Amazônia ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade*. São Paulo: Paulus, 2020.

PONTIFÍCIO CONSELHO “JUSTIÇA E PAZ”. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. 7. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.